



ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS RESIDENTES NA APLICAÇÃO DE UM TREINAMENTO COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayumi Waki Covalenco Avots¹, Silas Deodoro de Oliveira², Carolina Zorzo Sestari¹, Marcelle Rodrigues Ramos³, Nayara Pires Nadaleti⁴, Gisela Carla Rodrigues Ferreira⁵

1. Graduada em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2. Graduado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
3. Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)
4. Enfermeira Clínica do Hospital e Maternidade Celso Pierro de Campinas (HMCP) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Especialista Multiprofissional em Saúde em Urgência e Trauma pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP)
5. Enfermeira do Hospital e Maternidade Celso Pierro de Campinas (HMCP) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade José do Rosário Vellano de Alfenas

Introdução: A segurança do paciente é um tema relevante, que permite gerar indicadores de qualidade da assistência prestada pelas equipes de saúde. Quando esta não é garantida, aumentam-se os riscos de danos evitáveis à saúde do paciente. Com o intuito de melhorar a assistência, foi elaborada uma campanha de fortalecimento da segurança do paciente em um hospital do interior de São Paulo. Lançar mão da simulação realística no processo ensino-aprendizagem vem se destacando como uma estratégia eficaz, capaz de agregar valores ao processo educacional. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiros do Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo acerca da vivência na aplicação de treinamento sobre segurança do paciente utilizando a simulação realística. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** foi realizado o planejamento de atividades, com reuniões semanais entre os enfermeiros residentes, preceptor e coordenadores das unidades de terapia intensiva (UTI). Para a aplicação, foi utilizada uma sala com estrutura e equipamentos de UTI com um boneco para simulação. Foram simulados diversos erros com base nos 10 passos de segurança do paciente preconizados pelo Ministério da Saúde, em que os participantes deveriam identificar e adequar os erros, de modo a instigar uma reflexão crítica acerca dos dispositivos e da forma com que se deparam com os pacientes em seu cotidiano. **Conclusão:** a inclusão do residente no processo de planejamento, organização e execução de treinamentos agrega novos valores e competências a esse profissional, como por exemplo o exercício da liderança,

aprimoramento da comunicação, o papel do enfermeiro como educador, dentre outras habilidades. Além disso, esta atividade permitiu ao residente construir momentos de feedback com os integrantes da equipe de enfermagem, de forma assertiva e construtiva em um ambiente protegido, mutuamente favorecendo o refinamento de um olhar crítico-reflexivo no que concerne a assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Internato não Médico, Treinamento por Simulação, Enfermagem de Cuidados Críticos.